

FATORES DE RISCO E TENDÊNCIAS DOS PARTOS PREMATUROS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2019 A 2023

Gustavo Sousa Pinto Castro Barcellos¹; Kaliandra Pilla Ribeiro¹; Laura Cortezi Rottoli¹; Julia Pujol Lima¹; Raissa Rocha Marcos¹; Maria Júlia Pasini Batista¹; Izabelle Silva Lobo¹; Fenanda Fonseca Rodrigues¹; Bianca Nascimento Naimayer¹; Marina Balod Strassacappa¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);

INTRODUÇÃO

O parto prematuro, antes de 37 semanas, é um dos principais desafios da saúde materno-infantil. No Brasil, sua frequência é influenciada por múltiplos fatores, exigindo medidas de prevenção e assistência adequadas.

OBJETIVOS

Analisar a tendência dos nascimentos prematuros no Brasil entre 2019 e 2023, identificando fatores de risco associados, e avaliar a influência da idade e escolaridade materna na prematuridade e sua relação com a assistência pré-natal.

MÉTODOS

Foram coletados dados de nascidos vivos no Brasil classificados por duração da gestação a partir do Sistema de Informações de Nascidos Vivos do SUS (SINASC/SUS), utilizando registros de 2019 a 2023, abrangendo gestantes menores de 10 anos até 69 anos, a fim de realizar um estudo transversal com análises quantitativas e qualitativas. Também foram coletados dados sobre o tipo de gravidez e instrução da mãe durante a gestação para realizar comparações. Partos prematuros foram analisados ano a ano.

RESULTADOS

Entre 2019 e 2023, ocorreram 13.355.890 partos, dos quais 1.535.394 foram antes das 37 semanas de gravidez. Notou-se que 10,36% das mulheres com gravidez única tiveram parto prematuro, enquanto em gestações duplas esse valor foi de 60,65%. Adicionalmente, a escolaridade materna também influenciou, com 15,78% de prematuridade para mulheres que não frequentaram a escola e com esse valor reduzindo a cada ano a mais de instrução, chegando a 11,21% em mulheres com 12 anos ou mais de escolarização. Em relação à idade, os maiores percentuais de prematuridade foram em mães menores de 15 anos (18,09%) e maiores de 39 anos (15,98%).

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que a taxa de partos prematuros no Brasil é compatível com as estimativas globais, com risco maior em gestações gemelares, o que reforça a necessidade de cuidados obstétricos diferenciados nesses casos. A escolaridade materna mostrou influência significativa, com maior prevalência de prematuridade entre mulheres sem escolarização, reduzindo progressivamente até aquelas com 12 anos ou mais de estudo, sugerindo que a educação e outros fatores socioeconômicos impactam o acesso e adesão ao pré-natal. Ademais, a idade materna também é fator de risco, com maiores taxas em adolescentes abaixo de 15 anos e mulheres acima de 39 anos, possivelmente devido a fatores biológicos e menor adesão ao pré-natal em adolescentes ou maior incidência de comorbidades em gestantes mais velhas. Esses achados destacam a necessidade de políticas públicas focadas no pré-natal e estratégias preventivas.